

Ex-ministro bate carro. Um morto

Ex-ministro Sérgio Amaral, 67, deve receber alta médica hoje do Hospital de Urgências de Anápolis. Embaixador sofreu acidente, na sexta-feira (4), próximo a Cocalzinho de Goiás. O Gol colidiu de frente com uma moto conduzida pelo agente de segurança Ari Rodrigues da Silva, 43, que não resistiu aos ferimentos e morreu no local. **Página 5**



Veículo Gol conduzido pelo embaixador Sérgio Amaral

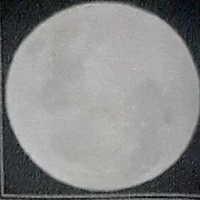
Dieckmann denuncia chantagem

A atriz Carolina Dieckmann virou assunto na web desde a sexta-feira (4), quando fotos vazaram na rede. Ela aparece nua, ou com partes íntimas expostas e dentro da banheira. Advogado diz que loira foi vítima de chantagem. Ela se negou a pagar R\$ 10 mil. **Página 5**



O encanto da superlua

O fenômeno "superlua" ou "lua de perigeu" encanta e dá brilho à noite. **Página 3**



Diário da Manhã

O JORNAL DO LEITOR INTELIGENTE QUE O MUNDO VÊ E LÊ NA INTERNET www.dm.com.br

DOMINGO

Editor-geral: Batista Custódio >> Goiânia >> Ano 32 >> n° 8.987 >> Preço: R\$ 2,50

6 de maio de 2012



Prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela, pede respeito

Maguito contesta ação de promotor

O prefeito de Aparecida de Goiânia, Maguito Vilela (PMDB), contestou a ação civil pública por improbidade administrativa proposta pelo promotor de Justiça Elvino Vicente da Sil-

va. "Medida é descabida e fora da realidade", diz. "Ele precisa respeitar a história das pessoas. Fui governador e senador. Faço tudo de acordo com a lei", afirma. **Página 10**

GERAÇÃO DOS SEDENTÁRIOS

Alimentação pouco nutritiva, consumo de álcool e ausência de exercícios físicos formam comportamento de risco entre jovens avaliados em pesquisa

Consumo de guloseimas entre adolescentes goianos chega a 56,8% durante cinco dias da semana. Um total de 20,1 mil alu-

nos das redes pública e privada foram avaliados pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense). A maior preocupação está

relacionada à alimentação pouco nutritiva, ao alto consumo de álcool e à baixa prática de atividades físicas. **Página 2**



Atacante Felipe, do Atlético

ATLÉTICO X GOIÁS

0 1º duelo da decisão

Um confronto marcado pelo equilíbrio. Atlético e Goiás protagonizam duelos sem favoritismo desde 2006. Foram disputados 23 jogos entre as duas equipes. São nove vitórias esmeraldinas contra oito rubro-negras e ainda outros seis empates. As duas equipes decidiram quatro edições do Goiano nesse período, com dois triunfos para cada lado. Tira-teima começa hoje, às 16h, no Serra Dourada. Alvirverde tem a vantagem e luta por dois resultados iguais. **Páginas 6 e 7**



Meia Ricardo Goulart, do Goiás

Frigoríficos invadem o Estado

Esforço conjugado do Estado e governo federal se traduz na chegada de novos frigoríficos e geração de empregos. Ministério da Agricultura registra o resultado do empenho dos governos de Goiás e federal para atrair novas empresas. **Página 14**

França escolhe presidente

Os eleitores dos territórios da França no exterior começaram ontem a ir às urnas para definir a disputa presidencial entre Nicolas Sarkozy e o favorito François Hollande. **Página 13**



A pequena Hadassa Rodrigues, de 6 anos, se diverte com casal de leões

De volta ao zoo

Após ficar fechado para visitas por dois anos e nove meses, o Zoológico de Goiânia foi reaberto ao público ontem. Com área verde de 280 mil metros quadrados, onde serão mantidos em exposição 522 animais, per-

tencentes a 154 espécies, o novo zoo promete voltar a ser uma das principais opções de lazer das famílias goianas. Parque recebe os primeiros visitantes, que ficam encantados com a estrutura do local. **Página 3**

ARTIGOS

ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAO@DM.COM.BR

OPINIÃO PÚBLICA

Poupança

Bem é verdade que a poupança só era segura antes da era Collor, depois dele qualquer governo se acha no direito de alterar as regras no meio do jogo com o intuito de livrar sua cara e consentir seus desmandos. (Jatiany Francisco da Silva, via e-mail)

O sentido da palavra crise



Márcia Carvalho

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Crise vem do grego krisis, ação de separar, de romper, distinção, decisão, sentença, juízo, separação. É um conceito utilizado na sociologia, na política, educação, economia, medicina dentre outras áreas de conhecimento.

Esta palavra tem feito parte de nosso cotidiano há um bom tempo. Ultimamente ela tem sido utilizada com maior constância e no grau superlativo. A explicação para a origem, as causas e a extensão dessa crise tem as mais variadas formas e alcances. Abordagens econômicas, políticas e sociológicas não faltam para examinar nossa atual conjuntura, entretanto, a leitura que trago do atual contexto é outra: faço opção por analisá-la do ponto de vista do sentido, ou seja, entendo que a crise econômica mundial é também uma crise de sentidos.

Gutiérrez, educador popular costarricense, já afirmava que "a crise atual não é tão somente uma crise institucional ou individual. Não se trata apenas da má distribuição e consumo de bens, mas de uma crise de valores e de destino". Valores, destinos e sentidos há muito esquecidos, apresentando-os por meio da Pedagogia dos Sentidos.

A Pedagogia dos Sentidos, esclarece Moacir Gadotti, busca elementos na educação problematizadora que se pergunta acerca do sentido da própria aprendizagem, ou seja, dar sentido ao que fazemos, impregnando de sentido as práticas da vida cotidiana, concebendo o próprio sentido em suas propriedades polissemias, construindo o significado, sentido visceralmente e buscando o viver, o sonho, a utopia.

Ela decorre de uma pedagogia que extrapola os limites da educação tradicional centrada na lógica da competição e acumulação, na produção limitada de riqueza, que



Moacir Gadotti

"O entendimento dessa crise, requer uma leitura das atuais relações que fundamentam nossa organização social em micro e macro escala"

desconsidera os limites da natureza e de todos os seres do cosmos. Assim, enfatiza as interconexões entre os seres humanos, os fenômenos sociais e os naturais, com o intuito de convergir à energia social transformadora, sendo, portanto uma resposta coerente ao cenário mundial. A formação de cidadãos com consciência local e planetária, com uma visão holística da relação entre o homem, a natureza e o universo, pautados na solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, é a maior ausência que se faz sentir no bojo da atual crise.

É fundamental em tempos de crise, pensar e concretizar o desejo de construir uma humanidade menos opressiva proclamando como valores de referência o respeito à Terra e sua existência, constituída pela diversidade, integridade e beleza dos ecossistemas, a sustentabilidade, o respeito aos seres vivos, a erradicação da pobreza, a paz, a equidade e igualdade, o processo

democrático de decisão e a promoção dos conhecimentos e tecnologias que facilitam o cuidado da vida.

O entendimento dessa crise, requer uma leitura das atuais relações que fundamentam nossa organização social em micro e macro escala, para daí então fomentar a proposição de outras relações entre os seres viventes de modo que as interações promulguem formas alternativas de solidariedade, levando ao desenvolvimento e atitudes básicas de abertura, intenção, subjetividade coletiva e formas de sensibilidade, afetividade e espiritualidade. É construir coletivamente como uma alternativa ao contrato social imposto por uma economia baseada na alta tecnologia e na deterioração do trabalho e do trabalhador, questionando os ritmos e a direção do mercado global, no qual as empresas com maior capital têm eclipsado e assumido o poder das nações, exercendo um controle sem precedentes sobre a totalidade dos recursos mundiais.

A Pedagogia dos Sentidos, só pode acontecer no plano da cotidianidade em consonância com as potencialidades do ser humano e as exigências da Terra, vista como organismo, pois é na vivência cotidiana que será gestada esta transformação, a partir de condutas incógnitas que serão construídas pedagogicamente, abrangendo a vasta gama de opções humanizadoras, contribuindo para o desenvolvimento de uma humanidade unida na diversidade. Humanidade essa, capaz de sentir e expressar a vida e a realidade tal e como deve ser sentida e vivida, sem excluir o sentimento, a emoção, a intuição da relação entre os seres humanos e a natureza, desenvolvendo a autonomia, a motivação para o aprendizado, a disciplina aliada à solidariedade, a inquietação, a procura do esclarecimento, a leitura do mundo e sua transformação.

(Márcia Carvalho, pedagoga, psicopedagoga, mestre em Sociologia, Políticas Públicas e Meio Ambiente, assessora especial do prefeito de Goiânia).

Paulo Freire e a comunicação



Luciana Freitas

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA



Simone Antoniacci Tuzzo

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA



Sabe-se que a 'comunicação' vem do latim communis (comum). O ato de comunicar, de trocar informações e experiências, de defender ideias ou atitudes é o que torna o homem um ser social. A comunicação é, portanto, um elo fundamental entre os seres humanos. O homem tem o poder da comunicação em suas mãos: uns com maior e outros com menor capacidade de persuasão.

A comunicação possibilita ao homem contar suas histórias, suas angústias, suas culturas, suas conquistas e seu desenvolvimento desde os primórdios. É através dela que se pode (re)construir e vivenciar a sociedade, bem como projetar a humanidade para o futuro, a partir da intenção e dos atos comunicativos.

Todavia, falar de 'comunicação' não é tarefa fácil, é bem mais complexo do que parece. Muitos estudiosos buscam, em diversas fontes, uma definição para o lugar da comunicação e daí surge uma gama variada de explicações e conceitos. E cada vez mais a humanidade dá valor ao ato de comunicar.

Paulo Freire, educador brasileiro reconhecido mundialmente pelas suas ideias e reflexões crítica da realidade, em seu livro 'Extensão ou Comunicação' defende que 'o mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação'. Ora se partirmos desta afirmação, é possível que compreendamos que sem a comunicação o mundo hu-

mano, um lugar de interação, de trocas e de sociabilidade, não seria o mundo que vivemos.

Paulo Freire defendia a comunicação como essencial para a prática educativa. Uma educação que conscientiza e liberta os oprimidos de sua condição de viver na 'cultura do silêncio'. É essa compreensão de comunicação, segundo ele, que deve preparar o ser humano para lutar pela justiça social. Pois ela possibilita autonomia nos processos e atos educativos e, consequentemente, uma transformação social.

(Luciana Barbosa de Freitas, pedagoga, psicopedagoga, especialista em Métodos e Técnicas de Ensino Acadêmico do Curso de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Goiás - UFG. Membro do Grupo de Pesquisa "Bases Epistemológicas para uma Leitura Crítica da Mídia" lufreitasgoias@yahoo.com.br e Simone Tuzzo, doutora em Comunicação pela UFRR, professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG, líder do Grupo de Pesquisa "Bases Epistemológicas para uma Leitura Crítica da Mídia". Autora dos Livros: *Célebre Sociedade e Deslumbramento Coletivo*. simonetuzzo@hotmail.com).

Salve-se quem puder



Padre Rafael Magul

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

"Aquele que tem caridade no coração tem sempre qualquer coisa para dar." (Santo Agostinho)

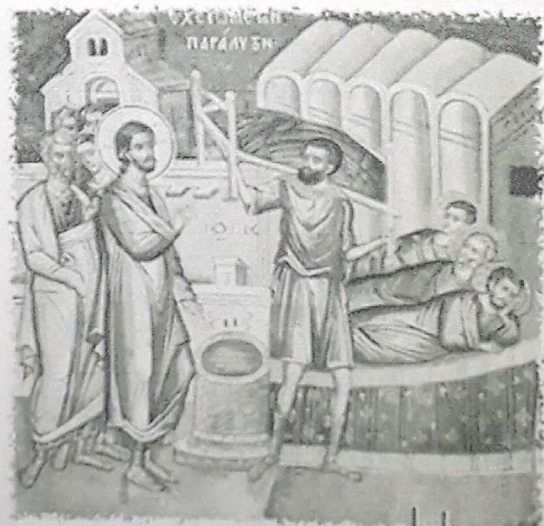
Nestes tempos onde o individualismo prevalece sobre o sentido comunitário, na Igreja comemoramos o domingo do paralítico, sendo este o terceiro domingo depois da Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Justamente neste texto evangélico que lemos, observamos a dura realidade em que se encontrava o paralítico, teve que esperar trinta e oito anos até que chegou o momento em que a Mão Salvadora o curou. Ele não tinha quem o ajudasse a se colocar na água primeiro que os outros, devido sua condição física. Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Vendo o deitado e sabendo

deu-lhe: Senhor não tenho ninguém que me ponha no tanque quando a água é agitada, enquanto vou já outro desceu antes de mim. Ordenou-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. No mesmo instante, aquele homem ficou curado, tomou o seu leito e foi andando. (Jo. 5, 7-9)

Hoje novamente Jesus coloca suas mãos sobre cada um de nós e nos faz a mesma pergunta: Queres ser curado? Talvez alguns de nós diante desta pergunta nos encontremos com distintas enfermidades, o importante é que se nossa resposta for positiva. Ele tem todo o poder para isso. Ele espera de nós duas atitudes: uma é que partamos ao seu encontro e a segunda é que nesse caminho não esqueçamos ninguém, porque, com certeza, assim como o paralítico, existem muitos irmãos que por uma ou outra razão não podem chegar a Ele.

Ante este individualismo e o capitalismo selvagem, como bem disse Roberto Campos: "Foi precisamente o capitalismo 'selvagem', que fala mais em individualismo que em solidariedade, mais em competição que em companheirismo".



Anos atrás na Europa e mais precisamente na Espanha, a maioria dos jovens optou por morar sozinha, hoje ante a crise econômica e social, esses mesmos jovens estão voltando a morar com suas famílias.

Interpretaram que com certeza uma das razões da volta para casa é econômica, mas a outra sem dúvida alguma é que a pessoa nasceu para viver em comunidade desde sua infância.

mãos." (Santo Agostinho)

Para a cura desta enfermidade na sociedade, "o individualismo", primeiramente a cura deve ser pessoal, e esta em corpo e alma. Por isso Jesus não só curou o paralítico na sua parte física, mas também a espiritual e lhe disse, vai e não peques mais.

Já próximo a celebrar o Dia das Mães, "13 de maio", aproveitemos esta meditação para levar ao nosso lar a importância que tem a família em nossa vida, ela é o primeiro exemplo de vida comunitária.

Que o Senhor Ressuscitado, que está em nosso meio, continue cuidando, iluminando e protegendo-nos, para que depois de scirmos sua cura espiritual, através de sua presença, não pequesmos mais, para termos a vida eterna. E como consequência não só pensar em nos salvar sozinhos, mas ajudar aos que mais necessitam e juntos desafiaremos os que ainda pensam e agem assim: Que "salve-se quem puder" é melhor.

"Aquele que tem caridade no coração tem sempre qualquer coisa para dar." (Santo Agostinho)

(Padre Rafael Javier Magul, pároco da Igreja São Nicolau de Goiânia e São João Batista de Jussara, GO)